

**Marina Basso Lacerda**

**Colonização dos corpos: Ensaio  
sobre o público e o privado.  
Patriarcalismo, patrimonialismo,  
personalismo e violência contra as  
mulheres na formação do Brasil**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**DEPARTAMENTO DE DIREITO**  
Programa de Pós-Graduação em Direito

Rio de Janeiro, abril de 2010



**Marina Basso Lacerda**

**Colonização dos corpos: ensaio sobre o público e o privado. Patriarcalismo, patrimonialismo, personalismo e violência contra as mulheres na formação do Brasil**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da PUC-Rio.

Orientador: Carlos Alberto Plastino Esteban

Rio de Janeiro, abril de 2010



**Marina Basso Lacerda**

**Colonização dos corpos: ensaio sobre o público e o privado. Patriarcalismo, patrimonialismo, personalismo e violência contra as mulheres na formação do Brasil**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Direito da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Direito. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof. Carlos Alberto Plastino Esteban**

Orientadora

Departamento de Direito - PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Márcia Nina Bernardes**

Co-orientadora

Departamento de Direito – PUC-Rio

**Prof. Maria Alice Rezende de Carvalho**

Departamento de Sociologia – PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Mônica Herz**

Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de

Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 13 de abril de 2010

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

### **Marina Basso Lacerda**

É bacharel em Direito (UFPR) e advogada. É ex-bolsista da FAPERJ (Programa Bolsa Nota 10), do CNPq e do Programa de Educação Tutorial. Foi colaboradora do Programa de Formação e Pesquisa da Missão Brasileira junto às Nações Unidas em Genebra e bolsista da Cátedra Regional da UNESCO – Mujer Ciencia y Tecnologia/UNIFEM/FLACSO. Desenvolveu pesquisas e publicações sobre democracia e efetividade dos direitos fundamentais, no que diz respeito aos movimentos sociais de luta pela terra e ainda sobre teoria feminista, opressão contra as mulheres no Brasil colonial e instituições políticas brasileiras.

#### Ficha Catalográfica

Lacerda, Marina Basso

Colonização dos corpos : ensaio sobre o público e o privado. Patriarcalismo, patrimonialismo, personalismo e violência contra as mulheres na formação do Brasil / Marina Basso Lacerda ; orientador: Carlos Alberto Plastino. – 2010.

114 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Direito)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Inclui bibliografia

1. Direito – Teses. 2. Brasil colonial. 3. Patrimonialismo, patriarcalismo e personalismo. 4. Violência de gênero. 5. Exploração sexual da mulher. I. Plastino Estebán, Carlos Alberto. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Direito. III. Título.

CDD: 340

Dedico esta pesquisa a todas as  
mulheres que resistem e subvertem  
os códigos arcaicos que nos  
oprimem.

## Agradecimentos

### Agradeço

ao Programa de Pós Graduação em Direito da PUC-Rio, instituição que tem a preocupação com uma leitura crítica e politicamente engajada sobre o Direito e a Teoria do Estado, contribuindo de forma única para o debate contemporâneo e que, além disso, oferece uma ótima estrutura para os alunos e professores;

ao Professor Carlos Alberto Plastino, pela orientação, pelo carinho e por reivindicar novos paradigmas de relação do homem consigo mesmo, com os outros seres humanos e com a natureza;

à Professora Gisele Guimarães Cittadino, que me apoiou fortemente desde o meu ingresso à PUC;

à Professora Márcia Nina Bernardes, pelo apoio e pela contribuição intelectual, e também por conduzir o grupo de pesquisa “Discriminação baseada em gênero, desigualdade social, democratização brasileira e esfera pública transnacional”, que dá impulso decisivo e formação teórica fundamental aos estudos sobre a mulher, as relações de gênero e a diversidade sexual no âmbito acadêmico; agradeço também por ter participado da banca de defesa desta dissertação, dando importantes contribuições à revisão do texto;

à Professora Maria Alice Rezende de Carvalho, igualmente por ter contribuído muito para o aprofundamento de reflexões que cercam a presente pesquisa, no seu papel de membro da banca avaliadora;

ao Professor Adriano Pilatti, inusitado conterrâneo, por ter participado da Qualificação, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da pesquisa, e pelo que nos transmitiu a respeito da história do Brasil e de uma concepção do direito a partir da nossa *constituição material*;

à Carmen Barreto de Rezende e ao Anderson Torres Almeida, por estarem sempre próximos e pelo trabalho que realizam, que nos são toda a estrutura;

ao Antônio Carlos Moreira, que me indicou as primeiras referências que me ajudaram a compreender o ser mulher no mundo;

aos amigos Ricardo Prestes Pazello, pela amizade, e também pela minuciosa correção da primeira versão do projeto, com indicações preciosas para a pesquisa, entre elas os livros de Darcy Ribeiro e Paulo Freire, e Felipe Spack, por indicarme o texto que contribuiu ao *insight* da idéia de pesquisa;

ao amigo Leonardo Bora, pela revisão do texto;

às amigas Adriana Vidal de Oliveira, Joanna Vieira Noronha e Maria J. de Negreiros, integrantes do grupo de estudos de gênero, pela oportunidade de troca, pela contribuição intelectual e principalmente pela parceria e pela indignação.

Agradeço também às minhas famílias,

ao meus pais, Celso e Naura, por me darem todo o apoio; ao Marcelo, meu irmão, e aos meus avós, Angélica, Áurea, Jacir e Oswaldo;

à Lucimara, por ser a pessoa excepcional que é, e por cuidar da gente tão persistentemente;

aos amigos Ulisses e Vânia, não apenas pela fundamental acolhida no Rio de Janeiro, mas sobretudo por serem grandes responsáveis por eu ser quem eu sou e por me iniciarem nos passos da liberdade;

à amiga com quem venho compartilhando minha trajetória há muito anos, Carolina, que já é minha irmã, por ser tão generosa comigo,

à grandíssima amiga que o Rio de Janeiro me deu, Adriana Cruz, pelo carinho e por tudo que me ensinou – e também por ter sido a pessoa que me disse que, “evidentemente”, eu deveria trabalhar a questão da mulher na pesquisa, e pela ajuda em relação à discussão de pontos da dissertação;

ao amigo Érico que, junto com a Adriana e a Carol, ensinaram-me muito, contribuíram decisivamente para minha compreensão do Brasil, e que, além disso, foram meus grandes parceiros no período do mestrado;

à Vani, benção que a vida me ofereceu, agradeço imensamente por todo o carinho, agradeço por ter compartilhado comigo momentos muito decisivos na minha vida, agradeço pela pessoa iluminada que é e, a ela, à Adriana Correia e à Olívia, agradeço a acolhida em um lugar tão distante;

à Lélica, pedra fundamental na minha vida, chave na minha formação emocional e intelectual, pela parceria que estabelecemos desde sempre e para a vida toda;

à Sara, por ter me acolhido tanto, e pelo exemplo de liberdade;

aos amigos Affonso, Aline, Ângela, Camilo, Claudia, Daiane, Dandara, Dudu, Felipe Drehmer, Frigo, Glaucio, Jacaré, Jair, Jorge Alexandre, Júlia, Leandro, Leonardo, Nicolas, Núbia, Silvia, Solange, Taiguara, Taiguara, Thalles, Thiago Hoshino e Valdécio;

ao Rodrigo Estrela, pela correção atenta do texto final, pelas indicações importantíssimas que me passou, pela discussão profunda de vários parágrafos do texto e por ter sido tão parceiro durante a redação da pesquisa. À vida, agradeço por ter me trazido esta surpresa mais linda, que é meu amor, meu companheiro, mi cómplice y todo.

Ponta Grossa, janeiro de 2010. Lima, abril de 2010.



## Resumo

Lacerda, Marina Basso; Esteban, Carlos Alberto Plastino. **Colonização dos corpos: ensaio sobre o público e o privado. Patriarcalismo, patrimonialismo, personalismo e violência contra as mulheres na formação do Brasil.** Rio de Janeiro, 2010. 114 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Direito, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A pesquisa trata das relações entre as diversas formas de exploração da mulher no Brasil colonial e a estruturação do nosso espaço político. Dentre as características materiais da colonização do Brasil figurou a exploração/controlado sexual da mulher, que variou até extremos de sadismo, sendo o uso do elemento feminino uma das técnicas essenciais e inovadoras da formação desta civilização moderna dos trópicos. A inserção feminina esteve subordinada à necessidade de povoamento e de reprodução de mão de obra. Desde os primeiros momentos, a indígena (e depois a negra, a branca e a mestiça) foi associada à natureza e à terra a ser colonizada, em uma analogia simbólica e prática de devastação. A prole gerada a partir do estupro de escravas e de uniões como as concubinárias era massivamente “ilegítima”, “ninguendade” que dá origem ao próprio povo brasileiro. No contexto colonial, o clã patriarcal foi a real fonte de poder, marcando entre nós o patrimonialismo, o patriarcalismo e o personalismo, sendo o espaço público formado pela invasão de /indiferenciação com elementos privados, dentre os quais o controle/exploração massivo, sistemático e violentíssimo de expressiva parcela das mulheres, donde se extrai que a relação patrimonialista e patriarcal é uma relação absolutamente gendrada. Em termos de teoria política, a indiferenciação entre o público e o privado entre nós não só marginalizou as mulheres politicamente, como as fizeram servir de forma muito direta e violenta ao projeto político e econômico colonial.

## Palavras - chave

Brasil colonial; patrimonialismo, patriarcalismo e personalismo; dicotomia entre público e privado; violência de gênero; exploração sexual da mulher.

## Abstract

Lacerda, Marina Basso; Esteban, Carlos Alberto Plastino. **Colonizing bodies: essay on the public and the private spheres. Patriarchalism, patrimonialism, personalism and violence against women during the formation of Brazil.** Rio de Janeiro, 2010. 114 p. MSc. Dissertation ção de Mestrado – Departamento de Direito, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The Dissertation investigates relationships between the several forms of exploitation of women and politics in colonial Brazil. Sexual exploitation and control of women were one of the essential and innovative techniques to build this “modern civilization in the tropics” as well as one of the important features of Brazil during its colonial period. From the earliest times in Brazilian history, women were associated with nature and with land to be colonized, which implied in a practical and symbolic analogy of forms of devastation. Moreover, as a result of raping female slaves and of unions such as concubinage we had the "illegitimate" offspring, "nobodyness" which gave rise to Brazilian people. In the colonial context, the patriarchal clan was the real source of power. This is the origin of patrimonialism, patriarchalism and personalism, with means that public sphere was formed by the invasion of private elements, among them the systematic and violent control /exploitation of women. It permits to conclude that patriarchal and patrimonial relationships are quite gendered. In terms of political theory, making women serve directly to economic and social project of colonialism, patriarchalism politically marginalized women.

## Key-words

colonization of Brazil; patrimonialism, patriarchalism and personalism; public and private spheres; gender violence; sexual exploitation of women.

## Sumário

1. Apresentação	12
1.1. Apresentação do tema	12
1.2. Pertinência à linha de pesquisa	12
1.3. Pontos de partida provisórios	14
1.4. Metodologia	18
2. Introdução: o público e o privado	20
3. As mulheres no Brasil colonial	25
3.1. Breves divergências de perspectiva no estudo na mulher no Brasil colonial	25
3.2. Analogia entre a terra e a mulher: meios de produção e reprodução	28
3.3. Adestrar a natureza e a mulher: projeto normatizador	33
3.4. Formas de organização da sexualidade	37
3.5. As diversas inserções da mulher indígena	41
3.6. As várias formas de abuso da escrava negra	44
3.7. Os filhos ilegítimos	52
3.8. Sexualidade compulsória – casamento e prostituição	55
3.9. Controle do adultério e divórcio	59
3.10. Mulheres chefes de família	61
4. Colonialismo, patrimonialismo e patriarcalismo	64
4.1. Observação preliminar: a questão da herança ibérica	64
4.2. Características materiais da colonização	66

4.3. Origens do patriarcalismo, do personalismo e do patrimonialismo no Brasil	71
4.4. O patrimonialismo de Weber na Colônia	76
4.5. As recepções de Weber e a perpetuação dos traços patriarcais	86
4.6. Uniformidade do processo civilizatório, inexperiência democrática e brutalidade	93
5. Considerações finais	97
6. Referências bibliográficas	107
7. Anexo	114